

CURSO DE GEOLOGIA – IGCE
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO
Washington Barbosa Leite Jr., Paulo Milton Barbosa Landim

1 Criação, Instalação e Reconhecimento do Curso

O Curso de Graduação em Geologia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP) - Câmpus de Rio Claro (SP) foi instalado e autorizado pelo Ato nº 211 de 30 de julho de 1969 da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, que homologou a Resolução nº 15/69 CEE aprovada pelo Conselho Estadual de Educação em 7 de julho de 1969. O Ato foi publicado no D.O.E. em 26 de agosto de 1969. O reconhecimento ocorreu pelo Decreto Federal nº 73.489 de 17 de Janeiro de 1974, publicado no D.O.U. de 18 de janeiro de 1974, com vigência mantida pelo artigo 1º do Decreto Federal de 25 de abril de 1991, c/c o artigo 2º da Portaria nº 1.790 de 22 de dezembro de 1993 e Portaria CEE/GP nº 471 de 14 de novembro de 2002, publicada no D.O.E. em 27 de março de 2003.

O início das atividades letivas ocorreu em 1970, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (FFCLRC), integrante dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo. Nesse mesmo ano, a FFCLRC foi transformada em autarquia de regime especial pelo Decreto Estadual 191, publicado no D.O.E. em 31 de janeiro de 1970. Em 1976 foi incorporada pela UNESP, a qual foi criada pela Lei Estadual nº 952 de 30 de janeiro de 1976 e reconhecida nos termos do Decreto Federal nº 80.386 de 23 de setembro de 1977 e publicado no D.O.U. em 26 de setembro de 1977.

2 Histórico

A base instrumental que possibilitou a instalação do Curso de Graduação em Geologia de Rio Claro foram as cadeiras de Geologia e Paleontologia e de Mineralogia e Petrografia, que desempenhavam importante papel nos Cursos de Geografia e História Natural na então FFCLRC. A chegada, nos primeiros meses de 1962, do Prof. Heinz Ebert, para a Cadeira de Mineralogia e Petrografia, foi de fundamental importância. Seus estudos sobre petrografia, geologia estrutural e evolução de áreas pré-cambrianas constituem até hoje uma das linhas mestres da pesquisa em Rio Claro. Em meados desse mesmo ano foi contratado o Prof. Paulo Milton Barbosa Landim, para a Cadeira de Geologia e Paleontologia. No início do ano seguinte o Prof. Ebert convidou o Prof. Eberhard Wernick para ser seu assistente e, logo após, também o Prof. Onildo João Marini. Nessa mesma época, para a Cadeira de Geologia e Paleontologia, foi contratado o Prof. Nivaldo José Bósio. Em seguida foi possível trazer para Rio Claro, em tempo parcial, o Professor Josué Camargo Mendes, eminente paleontólogo e estrátigrafo com grande conhecimento científico sobre a Bacia do Paraná e que teve influência na “escola estratigráfica” de Rio Claro. Esse foi o núcleo que iniciou as ciências geológicas em Rio Claro que deu origem ao Curso de Geologia.

A idéia da criação de um Curso de Geologia em Rio Claro já existia muito antes de 1970. Devido à situação geológica bastante variada da região, os profissionais e políticos já propunham isso quando da campanha pelo monopólio estatal de petróleo. As perfurações dos poços de petróleo no “domo de Pitanga” e as pedreiras de calcário dolomítico em Assistência forneciam argumento substantivo. Mesmo o Curso de Geologia da USP, criado em 1957, planejava o estabelecimento de sede de campo em Rio Claro para mapeamento em área sedimentar. O Curso de Geologia, porém, foi criado em 1969, durante a Diretoria do Prof. Paulo Sawaya. Nessa ocasião Rio Claro acabava de deixar de ser Instituto Isolado para participar da criação da UNICAMP. Pouco tempo perdurou essa situação, pois a Reitoria da nova Universidade, logo no seu início, pretendia concentrar todos os Cursos básicos em Campinas, com consequente esvaziamento do Câmpus de Rio Claro. A compensação seria a criação de um Curso “profissional” de Geologia em Rio Claro. Houve, porém uma reação muito forte com relação a essa mudança e a solução encontrada foi o Câmpus de Rio Claro sair da UNICAMP e retornar à condição de Instituto Isolado. A idéia da criação do Curso de Geologia, porém, permaneceu e, logo em seguida, foi efetivada.

Em 1971, em razão da Reforma Universitária de 1968, as cadeiras de Geologia e Paleontologia e de Mineralogia e Petrografia foram extintas e, em seu lugar, criado o Departamento de Geologia e Mineralogia, que em 1975 passou a ser denominado de Departamento de Geociências. Em 1977 o Departamento de Geociências, já pertencente à UNESP, foi extinto e foram criados os departamentos de Geologia Geral e Aplicada e de Mineralogia e Recursos Minerais. Em 1987, esses departamentos foram extintos e criados três novos: Departamento de Petrologia e Metalogenia, Departamento de Geologia Aplicada e Departamento de Geologia Sedimentar. Em 1999, o Departamento de Geologia Sedimentar foi incorporado ao Departamento de Geologia Aplicada, existindo atualmente apenas dois departamentos. Esses dois departamentos serão novamente unificados em um único: Departamento de Geologia, a partir do segundo semestre de 2019.

3 Acesso e Vagas

O processo seletivo dos candidatos sofreu mudanças ao longo do tempo. Em 1970 e 1971 a seleção foi realizada por meio de exames elaborados pelos próprios docentes da área geológica da FFCLRC. De 1972 a 1976 foi realizada pelo Concurso Vestibular do CECEA, de 1977 a 1980 pelo Concurso Vestibular da FUVEST. Atualmente o vestibular é realizado pela Fundação para o Vestibular da UNESP - VUNESP. São selecionados 35 candidatos por ano.

4 Objetivos do Curso

O objetivo geral do Curso é a formação de um geólogo ético, competente e com responsabilidade social. Sem perder a Terra como objeto essencial da investigação geológica, a preocupação reside também no Homem, na busca permanente de soluções para o bem-estar da sociedade, dentro da perspectiva de desenvolvimento sustentável. Os objetivos específicos são: proporcionar formação teórico-prática equilibrada, capacitar o aluno para comunicação clara e objetiva com a sociedade e desenvolver espírito empreendedor e de liderança no graduado.

O atual projeto pedagógico foi concebido para dar formação generalista ao egresso. Fornece balanço adequado entre disciplinas obrigatórias de formação geral e disciplinas com conteúdos profissionalizantes. Oferece também ao estudante no final do Curso disciplinas optativas e trabalho de formatura individual que possibilitam especialização em diferentes campos de atuação do geólogo, tanto no âmbito profissional como no acadêmico. Permite ainda ao aluno o desenvolvimento de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e de extensão à comunidade, além de estágios acadêmicos, empresariais e sociais voluntários.

5 Perfil dos Ingressantes e Egressos

A maioria dos ingressantes é oriunda de cidades no interior do Estado de São Paulo, seguidos por aqueles da região metropolitana de São Paulo e poucos têm origem em cidades de outros estados, principalmente Minas Gerais. Os ingressantes de escolas públicas foram a maioria nas décadas de setenta e oitenta do século passado, enquanto os procedentes de escolas particulares foram maioria na década de noventa. Nos últimos sete anos houve um equilíbrio entre ingressantes de escolas públicas e particulares.

Pesquisa realizada entre os formados constatou as seguintes áreas de atuação profissional: geologia ambiental (38%), mineração (13%), hidrogeologia (13%), indústria do petróleo (12%), pós-graduação (9%) e outros (15%).

6 Infra-estrutura

As primeiras instalações do Curso foram herdadas do Departamento de Biologia e situavam-se na rua 11 com avenida 30, no Bairro Santana. Foram necessárias reformas de gabinetes de docentes e de laboratórios, bem como construções de novas salas de aula e do museu de minerais e rochas. Em 1973 foi inaugurado o bloco didático Hexágono, com 7 salas de aula e um pequeno anfiteatro para 100 pessoas. Em 1980 iniciou-se a construção das novas instalações do Curso no atual Câmpus da Bela Vista. A inauguração ocorreu no 1º semestre de 1981, com as aulas já sendo ministradas no 2º semestre. Atualmente, a área construída é cerca de 5.100 m², incluindo salas de docentes, laboratórios didáticos e de pesquisa e salas de aula. O suporte financeiro fornecido por agências de fomento à pesquisa nos últimos 20 anos, como

CNPq, CAPES, FINEP e FAPESP, foi decisivo na ampliação e na construção de laboratórios de pesquisa. As parcerias com empresas, com destaque para a Petrobras, também são fundamentais para a existência de centros de referência, como, por exemplo, o UNESPetro – Centro de Geociências Aplicadas ao Petróleo. O Curso conta hoje com uma infraestrutura didática muito boa, com várias salas para as aulas teóricas, diversos laboratórios (entre os quais, Fotogeologia, Geoinformática, Geotécnica, Microscopia e Geoquímica), dois museus e uma biblioteca central moderna. O Museu de Minerais e Rochas “Prof. Dr. HEINZ EBERT” tem mais de 20.000 espécimes de minerais e rochas, assim como o Museu de Paleontologia e Estratigrafia “Prof. Dr. PAULO MILTON BARBOSA LANDIM”. Esses museus recebem visitas de cerca de 1.000 alunos por ano de escolas dos 1º e 2º graus de Rio Claro e região.

7 Programas Especiais

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 pela CAPES. No Curso de Graduação em Geologia de Rio Claro foi implantado em agosto de 1994, por iniciativa do Prof. Alexandre Perinotto que foi o primeiro tutor. As atividades do PET-Geologia incluem divulgação do conhecimento geológico e do Curso por meio de palestras e exposições, orientação e integração dos ingressantes, discussão de artigos científicos, elaboração e execução de projeto de pesquisa, editoração de jornal, visitas técnicas, entre outras.

O Programa de Formação de Recursos Humanos em Geologia Aplicado ao Setor de Petróleo & Gás e de Biocombustíveis, PRH-05 (Convênio UNESP-ANP), foi implantado em 1999 (recentemente renovado e repaginado) e conta com a colaboração de docentes da UNESP, USP, UNICAMP, de pesquisadores visitantes do Brasil e do exterior e também com o apoio de várias instituições, entre elas, CETESB, IBAMA, LANDMARK-HALLIBURTON, PETROBRÁS e TRANSPETRO.

8 Atividade Estudantil

O Centro Acadêmico do Curso de Geologia (CAGEO), outrora Centro de Estudos Geológicos (CEGEO), é o órgão que representa os estudantes na Instituição e foi fundado logo nos primeiros anos de vigência do Curso. O CAGEO promove e participa em várias atividades. A principal é a Semana de Estudos Geológicos do Estado de São Paulo (SEGESP), que na primeira metade da década de setenta, era realizada em conjunto com o Centro Paulista de Estudos Geológicos (CEPEGE) do IGc-USP. A SEGESP é um importante evento de atualização do conhecimento geológico e um fórum de debates de assuntos relacionados ao Curso, mercado de trabalho e atividades profissionais do geólogo.

9 Pós-graduação em Geociências

O Curso de Pós-Graduação em Geociências foi criado em 26/9/1985, pela Resolução UNESP nº 66. Após a consolidação dos dois antigos programas (Geociências e Meio Ambiente – PPG-GMA e Geologia Regional – PPG-GR) junto à CAPES, houve a junção de ambos e hoje o PPG-GMA tem prestígio nacional e internacional, com nota 5 em sua recente avaliação.

O Curso conta com excelente infraestrutura, dentre as quais, um prédio com área de 400 m² que abriga dois laboratórios de informática e um auditório para 40 pessoas. O prédio foi inaugurado em dezembro de 1998, quando o Coordenador do Programa era o Prof. Hans Ebert e hoje tem o seu nome como uma justa homenagem póstuma.